

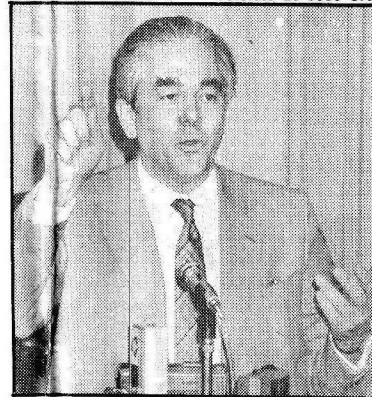
Bracher admite acordo provisório com bancos

BRASÍLIA — O Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, reconheceu ontem que não há tempo suficiente para se concluir um acordo definitivo com os bancos credores internacionais até o próximo dia 26, data em que será analisada a reclassificação dos créditos brasileiros. Ele admitiu a hipótese de um acordo provisório para regularizar a situação dos créditos brasileiros este ano, embora manifeste confiança de que o País não sofrerá qualquer rebaixamento em seus créditos pela comissão americana.

— Os bancos e o Governo brasileiro, assim como as autoridades americanas, têm interesse em evitar a reclassificação.

Bracher, que viajou ontem para Nova York, onde está marcada uma reunião formal com o Comitê dos Bancos Credores para amanhã, voltou a condicionar o pagamento simbólico dos juros em atraso a uma evolução concreta nas negociações. Ele acredita que a Comissão americana levará em consideração o fato de o País ter encaminhado negociações concretas com os credores e a performance favorável apresentada

Telefoto de José Cruz



Bracher: tempo agora é curto

por sua balança comercial. O pagamento simbólico, ressaltou, só será efetado se for seguido de um gesto significativo dos credores em favor da proposta brasileira.

— Não adianta nada fazer o pagamento e os credores dizerem que preferem esperar a Constituinte para negociar nossa proposta — justificou.

Bracher acrescentou que não se justifica a insegurança dos credores em relação às decisões da Constituinte. Ele não acredita que a elabo-

ração da nova Constituição possa ser considerada um obstáculo às negociações com os credores, tanto que os bancos concordaram em marcar a reunião de amanhã, em Nova York, para dar prosseguimento à discussão da proposta.

Ele reagiu de maneira enfática à observação de que a situação política é encarada como um risco pelos credores, respondendo que o Brasil se apresenta para essas negociações com “seus méritos e deméritos”.

— Somos o que somos — definiu. Bracher, que estará acompanhado por Antônio de Pádua Seixas e Luiz Carlos Stuzenerger, ainda destacou que a manutenção das linhas de curto prazo (interbancárias e comerciais) é de interesse também dos credores.

● **MULFORD** — O assessor especial para a dívida externa do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, e o Embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, têm um encontro marcado hoje com o Sub-Secretário do Tesouro americano, David Mulford, para discutir a classificação dos créditos brasileiros pela comissão reguladora americana, no próximo dia 26. Mulford é a segunda autoridade na hierarquia do Departamento do Tesouro americano, precedido apenas pelo Secretário James Baker.